

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**APONTAMENTOS SOBRE O SEMINÁRIO “QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFRGS” E
REFLEXÕES ACERCA DOS REFERENCIAIS DE QUALIDADE E DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO
SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFRGS**

Trabalho elaborado e discutido pela equipe Acadêmica da
Secretaria de Educação a Distância da UFRGS.

Coordenação da Equipe Acadêmica da SEAD: Renan Ribeiro da Silva de Castro

Porto Alegre, outubro de 2014

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

RESULTADOS DO SEMINÁRIO

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) coloca-se como uma modalidade importante na sua expansão e desenvolvimento. Nesse sentido, é essencial a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para a UFRGS no oferecimento de cursos na modalidade a distância.

Por esta razão, a Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS) apresenta, para propiciar debates e reflexões, um documento com a definição desses Referenciais de Qualidade para a modalidade de educação superior a distância na UFRGS. Esses Referenciais de Qualidade perpassam e estão de acordo com o ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

Devido à diversidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, os referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem alcançar categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e de infraestrutura. Para dar conta destas dimensões, toma-se como parâmetro para a construção deste texto os princípios (Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem, Sistemas de Comunicação, Material didático, Avaliação, Equipe multidisciplinar, Infraestrutura de apoio, Gestão Acadêmico-Administrativa e Sustentabilidade financeira), os quais estão relacionados nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância elaborado em 2007 pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC/SEED).

Tópicos abordados no GT1 – Educação, currículo e material didático Seminário Avaliação em EAD

Educação e currículo

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) deve posicionar-se quanto a concepção epistemológica de educação que defende. A partir dessa opção se pautam o currículo, o processo de ensino, a concepção de aprendizagem, a produção de material didático, os modelos de tutoria, de comunicação e avaliação. Tudo isso, implicando no perfil de cidadão/estudante que se formará. Uma grande dificuldade levantada por parte do grupo de trabalho é a adequação do princípio de construção de conhecimento, em áreas onde a metodologia empregada vem sendo a mais tradicional.

A universidade deve oferecer capacitação para os cursos de Educação a Distância – EaD, coerentes com a opção epistemológica adotada pela instituição. Tal modelo de capacitação deverá abranger aspectos pedagógicos, tecnológicos e sobre as atribuições dos atores envolvidos com a EaD (professores, tutores, alunos, coordenadores de Polo, coordenadores de curso, coordenadores de tutoria, etc.).

O material sugerido para início da discussão sobre os papéis dos atores envolvidos com a EaD pode ser baseado, inicialmente, no Anexo I da Resolução/CD/FNDE nº 13 de 20 de maio de 2010¹.

O currículo dos cursos de educação a distância deverá prever um módulo introdutório de nivelamento para iniciação às tecnologias, levando ao domínio e ao conhecimento, além da aquisição de habilidades básicas, garantindo um ponto de partida comum. Da mesma forma, o projeto pedagógico do curso deve prever mecanismos de estudo e de recuperação.

¹ Manual de Atribuições dos Bolsistas: sugestão feita por Ana Vilma Tijiboy e Leonéia Hollerweger.

Sugerem-se ações preventivas evitando a repetência nas disciplinas, que tradicionalmente apresentarem índices elevados de alunos com dificuldade em relação ao conteúdo. Também deve ser prevista a acessibilidade ao currículo, de forma digital e física, para estudantes com necessidades especiais (alunos com deficiências).

Material Didático

O material didático para EaD deve estar em consonância com o projeto pedagógico do curso, que por sua vez, se pautará na concepção epistemológica de educação adotada pela instituição.

Devido às particularidades da modalidade de ensino, o material didático deve prever a existência de um *módulo introdutório* que contemple: domínio de conhecimentos e habilidades básicas referentes à tecnologia e ao conteúdo programático do curso.

O material didático precisa possibilitar a construção do conhecimento através da interatividade e interação entre o estudante, o conteúdo, o professor, o tutor e outros estudantes. É importante a construção coletiva do mesmo e recomendável que seja testado previamente para aperfeiçoá-lo, identificando necessidades de ajustes.

Apesar da distribuição de materiais didáticos, advindos de programas nacionais e estaduais norteadores da EaD, é fundamental preservar a autonomia do professor para a utilização de tais materiais, devendo este complementá-los ou criar novos.

Sugere-se o fornecimento ao aluno de um *Guia do Curso* (impresso e/ou em formato digital) que lhe dê subsídios quanto às características da EaD contendo: metodologia em educação a distância, formas de interação com professores, tutores e colegas, avaliação, competências, habilidades e atitudes que deverá alcançar ao fim de cada unidade, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação. Além disso, deve conter direitos, deveres, informações gerais sobre o curso no que diz respeito ao tipo de material a ser usado, assim como os mecanismos de suporte pedagógico preventivos da repetência e disponíveis nas disciplinas. Também devem constar informações sobre a existência de materiais que promovam a acessibilidade (digital e física) para estudantes com necessidades especiais.

Tópicos abordados no GT2 – Equipe multidisciplinar e sistema de comunicações

Docente

Os docentes que atuarão em cursos EaD devem apresentar currículos e documentos que comprovem a sua qualificação na área do curso. A carga horária semanal dedicada às atividades também deve ser informada. A composição do corpo docente se dará conforme a legislação da universidade referente ao ensino de graduação, pós-graduação e extensão, sendo responsáveis pela política de atualização e capacitação permanente dos professores o órgão de EaD da instituição e a coordenação do curso. Dos docentes em EaD espera-se, sobretudo, as seguintes competências: estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar o conteúdo curricular e as atividades pedagógicas; participar da elaboração e/ou seleção de material didático adequado aos programas a distância; assumir a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem e avaliação dos alunos.

Tutor

Os tutores desempenham um papel de extrema importância no processo educacional de cursos superiores em EaD. Seu ingresso ocorre mediante edital de seleção no qual deverá ser privilegiada a formação específica na sua área de atuação e a experiência no exercício da tutoria. As atividades do tutor desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Na tutoria a distância, a principal atribuição é mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas, atendendo as solicitações destes através dos ambientes virtuais de aprendizagem e dos recursos disponíveis como o fórum, o vídeo ou web conferência, o bate-papo e quaisquer outras tecnologias de informação e comunicação passíveis de serem utilizadas de acordo com o projeto pedagógico. Já na tutoria presencial, além do tutor atender aos estudantes nos polos em horários pré-estabelecidos, espera-se que ele, conhecendo o projeto pedagógico do curso, participe também dos momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas de laboratório e, na medida do possível, dos estágios supervisionados. Os tutores deverão estar sempre em permanente comunicação tanto

com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso e, além disso, precisarão participar das capacitações presenciais e a distância, organizadas pela coordenação do curso e pelos docentes das disciplinas específicas.

Equipe Técnica

As atividades desempenhadas pelos técnico-administrativos envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica, preferencialmente sob a responsabilidade de um servidor do quadro efetivo. Na área tecnológica, o curso deverá contar com apoio de profissionais que se responsabilizem pelo material didático, ambiente virtual, sistema de web conferência, página eletrônica de divulgação do curso, desenvolvimento de sistemas de informação e suporte técnico aos alunos. Os Polos deverão garantir apoio desses profissionais nas atividades de suporte técnico aos laboratórios e bibliotecas. Já em relação à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e no acompanhamento de procedimentos de matrícula, na certificação dos estudantes (envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas) bem como no apoio e na assessoria à coordenação do curso, docentes e tutores. A secretaria acadêmica do curso deverá estar em constante comunicação com a coordenação do Polo de apoio, devendo informar as atividades administrativas e acadêmicas do curso ao coordenador do Polo.

Sistemas de Comunicação

Nos cursos EaD, para o bom andamento do trabalho, é fundamental a permanente interação entre professores, tutores e alunos. A relação entre colegas de curso também precisa ser fomentada, o que poderá evitar a sensação de isolamento por vezes assinalada pelos alunos e promover o sentimento de pertencimento do estudante ao grupo. Os cursos deverão, portanto, privilegiar o uso das tecnologias aplicadas à educação em uma filosofia de aprendizagem, que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino e aprendizagem, por meio de um sistema de comunicação que favoreça o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas, e da construção do conhecimento.

Nesse contexto, parte-se do princípio de que as tecnologias digitais, adequadamente utilizadas, potencializam modificações substantivas na relação aluno-professor, aluno-aluno, aluno-turma, aluno-aprendizagem e aluno-conhecimento, assumindo um significado bem mais abrangente do que mera ferramenta de ensino. Assim, ao lado dos ambientes virtuais de aprendizagem, enfatiza-se a utilização de outros recursos digitais e ferramentas livres, disponíveis na internet, especialmente nos cursos de formação de professores, de modo que possam ser acessados e trabalhados nas escolas.

Os projetos pedagógicos dos cursos estão baseados principalmente na interação pela Internet, na qual se faz necessária a criação de condições para que os professores construam seus objetos de aprendizagem interativos digitais e, sobretudo, para que compreendam a importância do processo de ensino e aprendizagem quando os alunos se encontram a distância.

As coordenações dos cursos serão responsáveis por disponibilizar uma conta de *e-mail* e uma página eletrônica institucional, por um período de cinco (5) anos após a conclusão do curso. Assim como, deverá disponibilizar um número de telefone na secretária acadêmica do curso para o atendimento de alunos e egressos. Recomenda-se que sejam utilizados os ambientes virtuais de aprendizagem institucionais por estarem sincronizados com o sistema de registro acadêmico e para evitar duplicação de dados.

Tópicos abordados no GT3 – Seminário Avaliação em EaD

Avaliação da Aprendizagem em EaD

Conforme as normas institucionais é função do professor explicitar aos alunos os seus critérios de avaliação, apresentando no início dos semestres os instrumentos e/ou formas de avaliação da disciplina. Tendo isso como base, percebeu-se que os instrumentos utilizados na EaD devem ser diferenciados, mas é necessário haver instrumentos somativos também. No que concerne à avaliação, alguns professores podem considerar que a prova é essencial e outros podem dizer que os trabalhos é que são essenciais.

No processo de avaliação é necessário definir o que é presencial e isso não significa que deva ser uma prova. O grupo concluiu que o apego de certos professores à avaliação presencial é a certeza de que o aluno fez mesmo o curso e aprendeu alguma coisa.

O GT 3 apontou que a avaliação é um conjunto de pressupostos que é passível de mensuração e avaliação, etc. Percebeu-se que é possível elaborar uma disciplina numa ementa com conteúdo coerente com a concepção do modelo de EaD que se deseja. No entanto, foram levantadas as seguintes questões: Como fica a avaliação que não é feita pelo professor da disciplina e vem pronta, planejada por outros? Como tratar a questão de materiais que já chegam prontos e o professor não possui autonomia para trabalhar? Como trabalhar a avaliação nesta concepção em termos epistemológicos?

Cabe ao professor fazer com que a autonomia do aluno se desenvolva. A pergunta (ou problematização) é o meio que induz ao pensamento divergente, à reflexão, à autonomia intelectual. Considera-se que a avaliação em EaD é veículo de autonomia dos estudantes. Nesse quesito entra a mediação do tutor e do professor, pois quanto mais aberta à estrutura mais tempo de diálogo entre os atores. Surge assim a necessidade de ter processos de avaliação durante o curso e não somente uma enquete de satisfação ao final do curso.

É importante lembrar que o perfil sociocultural e econômico do aluno em EaD é diferente, dependendo também do curso.

É preciso pensar em uma avaliação que considere: onde estamos e para quem estamos realizando. Daí a importância da avaliação diagnóstica inicial. A avaliação pode colaborar estabelecendo os indicadores das capacidades básicas que um aluno da UFRGS deveria ter, como por exemplo, que o aluno consiga “aprender e atualizar-se continuamente”; demonstrar capacidade para comprometer-se com o curso, mas nesse modelo é esperado que o aluno seja muito disciplinado.

Para desenvolver as capacidades de seus acadêmicos, a universidade deve ter infraestrutura, Polos com espaço para o aluno estudar, onde o aluno tenha acesso a internet e condições básicas para estudar.

No modelo de cursos Programas Especiais de Graduação – PEG, como os que são ofertados em nossa instituição, o aluno não pode reprovar, uma vez que a disciplina não será reoferecida. Por isso, é necessário prever mecanismos que permitam ao estudante uma oportunidade de continuar estudando.

O PDI (2011-2015) estabeleceu que o oferecimento de “cursos a distância não significa abrir mão da presencialidade, mas substituí-la quando possível e desejável pedagogicamente, e possibilitar um processo de inclusão para aqueles que têm dificuldade de estar fisicamente nos campi da universidade, seja por razões temporais ou espaciais. Para isso, a UFRGS estará presente em Polos de apoio presencial a cursos da distância, compartilhados com outras instituições ou exclusivos da universidade”.

Não somente no PDI, mas também no PDTI buscou-se apontar as principais demandas para a qualidade no oferecimento da EaD na universidade. Entre os destaques salientam-se os seguintes objetivos: “1) equipar todas as salas de aula com computador com acesso à internet e projetor multimídia; 2) a criação do Centro de Inovação Pedagógica e EaD; 3) a formação de professores, alunos, técnicos, tutores, monitores para a utilização das TICs na Educação” (UFRGS, 2010, p. 24).

Avaliação Institucional em EaD

No que se refere à avaliação institucional, foram destacadas as dificuldades de elaborar e definir indicadores e da necessidade de incorporar as questões de EaD nos sistemas que hoje já gerenciam a graduação e pós-graduação e a extensão, de maneira que não se estabeleça um banco de dados “paralelo” aos já existentes.

Algumas sugestões apresentadas durante as discussões: a necessidade de estabelecimento de uma política de EaD na universidade; a necessidade de revisão dos instrumentos atuais de avaliação, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC's e dos planos de ensino; a necessidade de rever as normas de EaD, verificando se são suficientes ou se é necessário nortear melhor algumas questões, tais como: Como vai ser definida a questão do tutor? Qual é a estrutura que precisamos ter?; foi discutido, ainda, que a internet e o *helpdesk* são parte da concepção de estrutura da EaD na UFRGS.

A partir do PPC e do PPI se deve elaborar um manual do aluno de EaD, semelhante ao do aluno presencial e, talvez, um manual para o tutor. Esse último item vai ao encontro do documento da SEED que indica a necessidade de um “corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso oferecido pela universidade”.

Está definido no PDI que devemos ter um ensino de qualidade tanto na graduação presencial, como na EaD e que tanto a avaliação de aprendizagem quanto a avaliação institucional devem pensar no modelo constante nas diretrizes SEED/MEC. Finalmente,

para que realmente se efetive esse ensino de qualidade, é necessário criar grupos de estudos sobre as experiências concretas de ensino a distância, trabalhar com experiências, itens de intenções, boas práticas de educação e com práticas inovadoras nesta área.

Tópicos abordados no GT 4 – Infraestrutura, gestão acadêmica, sustentabilidade financeira

Sobre a gestão acadêmica e sustentabilidade financeira destacam-se os seguintes pontos para a discussão:

- No que tange à gestão financeira de um projeto de curso de EaD deve uma integração aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial;
- O sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc.

Além desses aspectos sugere-se também considerar: a acessibilidade aos cursos EaD (contrapartida financeira para essa finalidade); a rotatividade de pessoal para discutir a atual situação das equipes de pessoal dos polos e da UFRGS; a manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos para EaD; as possibilidades para que os professores da UFRGS priorizem os cursos de especialização do Sistema UAB/RENAFOR (esses cursos têm encontrado a concorrência dos cursos de especialização pagos); o avanço na discussão sobre a incorporação dos recursos orçamentário-financeiros na matriz orçamentária da UFRGS (as possibilidades e dificuldades, bem como os mitos que estão envolvidos nesta ação).

Também sobre a gestão financeira, houve consenso e diversas manifestações/desabafos de insatisfação com a gestão financeira através de convênio com a FAURGS. Entre outras dificuldades operacionais foram mencionados: baixa responsabilização dos profissionais da FAURGS com a execução de suas tarefas e com os erros que cometem; dificuldade em se obter informações por escrito (ainda que por e-mail) sobre como proceder; demora em realizar as atividades; atraso na assinatura de documentos importantes; atraso na prestação de contas; extravio de documentos; atrasos nos pagamentos; não realização de pagamentos sem a devida justificativa.

Quanto à infraestrutura, é necessário promover uma maior aproximação da Universidade com os polos e promover uma atividade de sensibilização junto aos prefeitos e controlar/supervisionar os repasses financeiros mensais da UAB para os polos, bem como, a obrigatoriedade de convênio com a FAURGS para a gestão financeira tendo em vista as dificuldades encontradas hoje.

Com base neste tópico apresenta-se elementos fundamentais para orientar a UFRGS no oferecimento de cursos EaD:

- No que tange aos Polos de apoio presenciais é o acompanhamento, averiguação e conferência da situação dos Polos de Apoio presenciais onde a Universidade oferece cursos, tendo em vista que os polos recebem avaliação externa da Comissão Avaliadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) quando do credenciamento institucional para a modalidade EaD. Isto se justifica na medida em que esta avaliação reflete também sobre a Universidade. Os Polos devem apresentar um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta acesso, ingresso e permanência dos estudantes, oferecendo às pessoas com necessidades especiais condições de acessibilidade. Este item deve estar contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS.
- A Universidade deve oferecer capacitações aos coordenadores de Polos, aos docentes, aos gestores dos polos, aos Técnicos-Administrativos e tutores. Sugere-se a criação de um banco de dados de titulação de tutores.
- Outra questão levantada foi a de que os cursos oferecidos na modalidade a distância devem proporcionar aos estudantes os mesmos benefícios que os cursos presenciais oferecem aos seus discentes.